

OCEANIA: Um continente pequeno com grandes problemáticas

Matheus Gomes¹

Resumo

O artigo aborda a questão das desigualdades e violação dos direitos humanos na Oceania, enfocando a questão da migração e dos refugiados, bem como os impactos das condições climáticas que assolam algumas ilhas do continente, provocando mudanças irreversíveis e afetando a saúde de países e a problemática do racismo, que se manifesta sob a forma de indigenismo, afetando as relações de poder e suas implicações para a educação de não-brancos, fato que reduz as oportunidades para essa minoria. Busca-se mostrar como tais expressões da questão social impactam diretamente no Serviço Social, na vida das pessoas e na violação dos Direitos Humanos.

Palavras-chave: Serviço Social, Oceania, migração, mudanças climáticas.

Abstract

The article approaches the issue of inequalities and violation of human rights in Oceania, focusing on the issue of migration and refugees, as well as the impacts of climate conditions that devastate some islands on the continent, causing irreversible changes and affecting the health of countries and the issue of racism, which manifests itself in the form of indigenism, affecting power relations and its implications for the education of non-whites, a fact that reduces opportunities for this minority. It seeks to show how such expressions of the social issue have a direct impact on Social Work, on people's lives and on the violation of Human Rights.

Keywords: Social Work, Oceania, migration, climate changes.

INTRODUÇÃO

No presente artigo, busco mostrar aspectos evidenciados na pesquisa “Desigualdade e Direitos Humanos” que se referem à violação dos Direitos Humanos no continente da Oceania, enfocando, principalmente a problemática da migração das populações e o porquê acontecem

¹ Estudante de graduação em Serviço Social da UFPE, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Ética – GEPE, ORCID – 0000-0003-3662-1362, Email: matheusvinyciusoliveiragomes@gmail.com.

essas migrações. Também busco abordar questões que dizem respeito à opressão da população indígena, racismo e mudanças climáticas.

Diante disso, percebemos que as problemáticas que vão surgindo durante esse processo caracterizam uma necessidade enorme de uma intervenção das autoridades máximas dos países que compõem a Oceania.

No continente da Oceania, existem muitas violações dos Direitos Humanos nos países que o formam e nesse sentido, ocasionam questões que merecem uma atenção especial, para que futuramente se tenha um combate mais efetivo do problema. Nesse viés, é identificado a questão da migração e o que esses refugiados sentem sobre terem que mudar toda a sua vida, sua rotina e praticamente serem expulsos dos lugares onde nasceram devido a questões internas e externas que tornam inviável a sua permanência no país de origem.

1. A migração nas ilhas do continente da Oceania: maior expressão da violação dos direitos humanos

Para falar sobre a violação dos direitos humanos nos países do continente Oceania, identificamos que tal violação está intrinsecamente articulada com a problemática da migração. A esse respeito podemos falar do que acontece em Nauru, país localizado ao oeste do Oceano Pacífico, ao sul das Ilhas Marshall. Nauru apresenta violações de direitos humanos no que se refere à questão da migração pois há um centro de detenção para refugiados. Tais refugiados estão pedindo asilo à Austrália, isso porque esses imigrantes fugiram de conflitos em países como Afeganistão, Darfur, Paquistão, Somália e Síria e também, ou são pessoas que se sentiram discriminadas e/ou estão sob a condição de apátridas como as minorias rohingya da Birmânia ou Bidone, localizadas na região do Golfo.

Tuvalu, também localizado na Oceania, apresenta uma questão relacionada à migração. O fato é que Tuvalu apresenta problemas climáticos, é uma das ilhas que corre o risco de ser inundada e a população é obrigada a emigrar. O mesmo acontece com Vanuatu, pois em 2015, houve a passagem de ciclone pelo país, o que gerou um apelo humanitário da ONU. Mas o país também sofre com mudanças climáticas: são ilhas que em breve serão inundadas, e a população tenta emigrar para outros países como Austrália e Nova Zelândia. Podemos perceber que a mudança climática também é um fator decisivo no processo de migração Oceania, já que está gerando um fenômeno que está obrigando as pessoas a fazerem esse movimento de mudança de países sem a possibilidade da escolha de permanecerem nas ilhas ameaçadas de extinção.

Seguindo adiante, podemos introduzir neste artigo a situação do Kiribati ou Quiribati, país da Oceania localizado ao centro do Oceano Pacífico. O Kiribati é um dos menores e mais isolados países do mundo, e um dos lugares mais vulneráveis ao aumento de temperatura no mundo. De acordo com estudos recentes, as mudanças climáticas poderão criar a maior crise de refugiados que o mundo já viu na próxima década. As autoridades alertam os líderes mundiais sobre a sua situação e a possibilidade de a população ser forçada a deixar sua terra natal em breve. Segundo a redação da BBC News Mundo, o país pode ser engolido em 10 a 15 anos devido às mudanças climáticas e um fator muito importante é que a ONU, em mais um movimento histórico, decidiu tornar ilegal que os governos devolvam pessoas a países onde o efeito das mudanças climáticas ponha em risco a vida das pessoas.

As Ilhas Salomão formam um país da Oceania, localizado ao leste da Papua-Nova-Guiné e que também faz fronteira ao oeste com Nauru e sudeste com Vanuatu. A violação dos direitos humanos e as desigualdades sociais se manifestam nas Ilhas Salomão especialmente pela existência de favelas que são caracterizadas pela falta de saneamento e pela ausência do direito à moradia.

2. Racismo e Migração na Austrália

A Austrália é o maior e mais conhecido país do continente da Oceania que é a menor área continental do mundo. Na Austrália, enfrentam-se problemas de proporções muito grandes visto que, a questão indigenista apresenta-se muito forte nesse país. A mestiçagem na Austrália é vista por dois pólos: colonizadores e nativos, ou seja, os indígenas. Por isso é necessário entender as relações raciais para compreender a questão dos indígenas na Austrália.

A classificação racial por cor da pele no caso da Austrália se assemelha à dos Estados Unidos, visto que no segundo país os mestiços de brancos e negros de descendência africana são classificados como negros em oposição a brancos, independente da tonalidade da sua pele. Na Austrália, “aborígine” é sinônimo de “blackfella” ou negro e, como nos Estados Unidos, baseia-se na ascendência biológica e a regra de hipodescendência mediante a qual os mestiços são classificados como negros. (GRANT, 2001: 3)

Nesse contexto, podemos ver que o preconceito contra indígenas ou melhor, o racismo na Austrália tem a ver com fatores propriamente internos, pois onde há colonizadores com suas relações de poder baseadas em hierarquia dentro da estrutura capitalista, há racismo.

E como todo país que passa ou passou por processo de embranquecimento da população, a Austrália não ficou longe disso:

Na Austrália, nos anos 1930, Beckett ressalta que houve projetos de miscigenação planejados que visavam “‘branquear a população mestiça através da miscigenação’ e assim poupar a Austrália dos problemas raciais que padeciam os Estados Unidos” (GRANT, 2001: 4).

Diante dessa situação em que predomina o racismo, e que visava tornar a população mais branca, a Austrália promovia políticas públicas constituídas com o objetivo de tornar os negros ou como eles chamavam: “aborígenes” integrados com uma “sociedade branca”.

Na Austrália predominava a ideia de "absorver" os aborígenes na sociedade nacional pelo desaparecimento de diferenças físicas e culturais, posta em prática através de duas políticas contraditórias. Por um lado, pela separação forçada de crianças aborígenes (Australian Government, 1997), sobretudo os filhos mestiços ("half-castes"), de suas mães aborígenes com objetivo de trazê-las à "civilização" pela ressocialização em instituições totais governamentais, e prepará-las para viverem na sociedade nacional branca. Por outro lado, através da política de segregação em reservas dos "full-bloods" (Aborígenes de sangue puro), que se acreditava estar em vias de desaparecimento. (GRANT, 2001: 4).

Por conseguinte, se faz necessário para entender a questão da aboriginidade mostrar o contexto histórico da Austrália e onde os indígenas foram inseridos, colocados nesse lugar de oprimidos pelos colonizadores brancos. Diante disso, Grandt faz uma citação importante:

Weaver (1984:186) constata que, na Austrália, o preconceito de cor e a noção de “raça” foram critérios básicos usados historicamente para definir aboriginalidade, os aborígenes sendo definidos como “Blacks”. (GRANT 2001: 5).

Na Austrália, há também, um forte problema relativo à questão da migração, sobretudo com estudantes internacionais do Serviço Social pois alega-se que é bastante desafiador para os estudantes estrangeiros visto que, a culpa é atribuída ao inglês que segundo os australianos, os estrangeiros possuem uma baixa proficiência do inglês e, segundo relatos de estudantes, somente alguns profissionais analisam criticamente o ensino e o trabalho social. Seguindo essa lógica, os australianos acreditam que estrangeiros não possuem uma visão ocidental do Serviço Social. Nesse caso, eles não se abrem a epistemologias pluralistas, continuam a resistir à visão ocidental do Serviço Social.

“Carson (2017) observa em sua palestra sobre pedagogia descolonizadora, que no oeste, há uma ideia realmente específica sobre o que é o Serviço Social e o que os assistentes sociais fazem, o que tende a ser limitado principalmente ao trabalho relacionado ao bem-estar social.” (CARSON, 2017).

Portanto, podemos relacionar essa questão do Serviço Social à questão das divisões raciais no país australiano pois

[...] considerando o fato de que estudantes internacionais são oriundos de países muito diferentes, como Nepal, Índia, Filipinas, Quênia, Nigéria, entre outros[...] Segundo Walter, Taylor e Habibis (2011), a educação e a prática do Serviço Social australiano ainda permanecem predominantemente brancas e todos os outros não-brancos precisam se reorientar e suas experiências. (WALTER, TAYLOR E HABIBIS, 2011).

A Austrália passa por muitas violações de direitos humanos no que se refere aos refugiados e também, quando se trata de violência contra as mulheres. Além disso, recentemente milhares de pessoas foram às ruas cobrar medidas mais ousadas para combater a crise ambiental, comprometida por uma grande quantidade de incêndios no país desde o ano de 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos o quanto o continente da Oceania enfrenta questões que perpassam desde a formação histórica do continente por causa da colonização, como também questões que surgiram com a modificação da natureza pelo homem, ocasionando mudanças climáticas que levam ao extermínio de vários países, visto que na Oceania existem muitas ilhas e arquipélagos, e conduzem necessariamente a um processo migratório intenso, como se pode ver no mapa e na tabela abaixo.

Mapa de Migração na Oceania

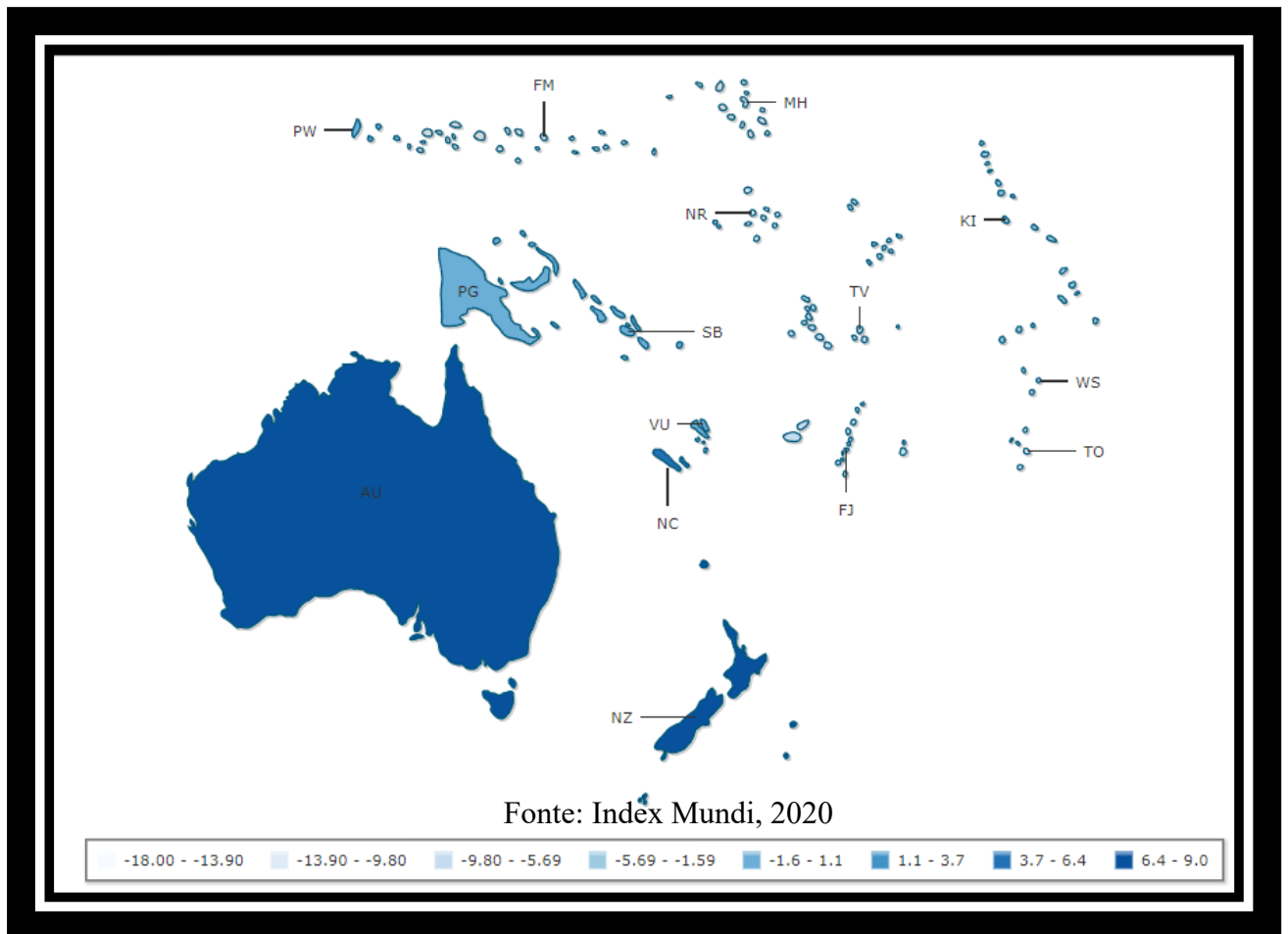


Tabela da Taxa de Imigração na Oceania por País

País	Taxa de migração (emigrante(s)/1.000 habitantes)	Ano
Austrália	8	2020
Nova Zelândia	8	2020
Nova Caledónia	4	2020
Palau	1	2020
Papua-Nova Guiné	0	2020
Vanuatu	-1	2020

Ilhas Salomão	-2	2020
Quiribáti	-3	2020
Fiji	-6	2020
Tuvalu	-7	2020
Samoa	-8	2020
Nauru	-11	2020
Tonga	-18	2020

Fonte: Index Mundi, 2020

Diante dessas questões, é necessário um olhar crítico sobre a violação dos Direitos Humanos neste continente e, também, a formulação de políticas públicas que garantam a subsistência das populações que povoam a Oceania.

REFERÊNCIAS

ANISTIA INTERNACIONAL. Anistia Internacional Informe 2017/18. **O Estado dos Direitos Humanos no Mundo**. Disponível em <<https://anistia.org.br/wp-content/uploads/2018/02/informe2017-18-online1.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2021.

BBC News Brasil. **O país superpovoado que poderá ficar inabitável em 15 anos**. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51197329>>. Acesso em: 11 set. 2021.

GRANT, Stephen. **Organizações indígenas e legislações indigenistas no Brasil, na Austrália e no Canadá**. Biblioteca Funai, 2001. Disponível em: <<http://biblioteca.funai.gov.br/media/pdf/Folheto47/FO-CX-47-2983-2002.PDF>>. Acesso em: 09 set. 2021.

INDEX MUNDI. **Taxa de Migração por País - Mapa comparativo entre Países – Oceania**. Disponível em: <<https://www.indexmundi.com/map/?v=27&r=oc&l=pt>>. Acesso em: 12 out. 2021.